

## PROCESSO DE VISUALIZAÇÃO PARA ATINGIR O ESTADO UNITIVO

Saudações e bênçãos para todos aqui presentes, queridos amigos. Esta palestra é mais um passo para ajudá-los de maneira muito específica – ajuda que agora será cada vez mais importante e mais necessária para muitos de vocês.

A personalidade individualizada em fase de crescimento e expansão precisa sempre mudar para novos estados de consciência e experiência. Cada etapa aprofunda, alarga o campo e faz nova substância criativa disponível para criar outras desejáveis experiências de vida e mundos. Dessa maneira, mais da abundância do universo se torna utilizável pelo indivíduo.

No entanto, é extremamente difícil visualizar o novo estado atingido a menos que exista algum exemplo. Todos sabem que a visualização é essencial para o trabalho de criação e recriação que fazem na meditação. A menos que possam visualizar o estado que atingirão será quase impossível alcançá-lo. Portanto, um exemplo ou protótipo provido por alguém que já tenha atingido o estado desejado é essencial para consolidar o conceito correto na sua mente. Como já disse muitas vezes, o “mapa” ou “roteiro” é o primeiro passo. É a ideia que depois se materializa. Sem a ideia, a materialização é completamente impossível.

Atitudes, maneiras de ser e padrões de comportamento têm poder particular de nos influenciar. Podemos quase dizer que são contagiosos. Isso se aplica, é claro, a atitudes e padrões de comportamento positivos e negativos. Mesmo os sentimentos e os estados que criam podem ser contagiosos. É sabido que as opiniões de algumas pessoas podem influenciar tanto os outros a ponto de fazê-las adotar as mesmas opiniões. Todo o processo de influência e contágio por “figuras exemplares” levam a imitação, emulação e identificação. Tudo isso pode existir num plano muito consciente, em nível deliberado ou em níveis muito sutis, subliminares e involuntários.

Depende muito, claro, de quais figuras se escolhe para se identificar, emular, adotar atitudes, usar como protótipos de um novo estado de crescimento. Quanto mais livre for a alma, menos obscura por distorções e conceitos errôneos, negatividade e impulsos destrutivos, tanto mais confiáveis serão suas escolhas. Isso se aplica à escolha consciente e inconsciente da figura com quem queremos nos identificar e também aos traços específicos que escolhemos copiar ou descartar. A habilidade de fazer bem tais escolhas depende da pureza do estado já alcançado pela pessoa que escolhe. Assim, como sempre, o começo é mais difícil. Nesse caso, as distorções da própria pessoa podem

fazê-la escolher falsos heróis e ao mesmo tempo, deixá-la totalmente cega para os aspectos realmente desejáveis de uma possível figura exemplar. A pessoa não vê esses aspectos porque faltam conceitos. Pouco a pouco, no decorrer do desenvolvimento, é que ela pode construir os conceitos adequados para poder depois, reconhecer características nas figuras exemplares que serão usadas como mapas, por assim dizer.

A personalidade individual escolhe os pais e o ambiente com base nesse princípio, ao passar de uma encarnação a outra. As figuras exemplares adequadas, ao provocarem a centelha de reconhecimento no conceito dos buscadores criam um campo de energia vibrante cujo poder criativo então, molda a substância da alma daqueles que finalmente reconheceram os exemplos verdadeiros. Na maneira verdadeira e criativa, isso jamais significa a imitação falsa, a renúncia à própria singularidade. Muito pelo contrário – os traços, as atitudes, os modos de ser a serem emulados são adaptados à singularidade da pessoa que incorpora aspectos universais a sua autoexpressão. É totalmente autêntica a si mesma ao imitar de maneira real e criativa. Somente a imitação e a identificação negativa resultam na traição do eu. Somente as atitudes negativas do eu podem resultar em identificação negativa e escolha de figuras exemplares negativas.

Toda figura parental é prototípica para a criança. A forte rejeição de uma das figuras ou traços e atitudes específicas nos pais é indicação de que a identificação negativa deliberada, a imitação falsa aconteceram, e o eu luta cegamente contra isso, porque não reconhece o problema verdadeiro e continua tateando no escuro.

Na medida em que pais e filhos são almas saudáveis e purificadas, a criança se identifica com os aspectos positivos. A criança reconhece que traços devem ser usados em seu plano protótipo e que traços devem ser rejeitados nos pais (e mais tarde em figuras de autoridade) apenas na medida em que for receptivo através de sua própria capacidade de saber a verdade.

A identificação negativa resulta na criação de imagens – nos termos usados neste trabalho. As imagens são sempre concepções errôneas, generalizações e formam sistemas muito limitados, fixos e fechados. A identificação (consciente e/ou inconsciente) que forma uma imagem interior sempre cria visão limitada que impede ver alternativas disponíveis. Esta limitação pode ser chamada falsa visão. É tão excludente de fatores importantes e o pouco visto é, portanto, tão fora de contexto que a percepção da vida e daí a reação a ela é irrealista.

A identificação positiva nunca pode levar a uma imagem. Leva à visualização que é flexível, realista, um sistema bem aberto, com muitas alternativas e muitos caminhos dos quais a consciência e a ação criativa podem espalhar-se em muitas direções.

É muito importante pensarem nisso e entenderem de fato do que estou falando. No caminho espiritual, vocês chegam a um ponto em que devem saber que necessitam de identificação positiva, precisam de um protótipo realista, aberto, libertador. Vocês precisam reconhecê-lo, e se não puderem, precisa primeiro formar um conceito interno para visualizar interna e externamente (reconhecer figuras exemplares). Mais tarde, vocês mesmos passarão a ser essas figuras de exemplares, inspirando outros no caminho, quando estiverem prontos para ver a verdade e conceber a si mesmos de acordo com seu potencial intrínseco. O verdadeiro exemplo inspira a visualização de traços e atitudes semelhantes, latentes no eu profundo para que sejam plenamente expressos.

Mencionei anteriormente que os bloqueios e névoas criados pela ilusão e distorção os impedem de enxergar as verdadeiras figuras exemplares ou algumas de suas características. Vocês não conseguem enxergar porque o conceito do que realmente existe nesses exemplos ainda está ausente. Tais bloqueios podem gerar equívocos de tal magnitude que a interpretação do que vêem pode ser totalmente errada. A verdadeira percepção das figuras exemplares só ocorrerá quando já estiverem relativamente livres, abertos, conscientes de si mesmos. Quando este for o caso, terão um súbito “estalo”. Um desejo espontâneo, quase automático, natural surgirá, de evoluir na mesma direção. Não imitarão algo alheio à sua própria natureza. Mas, há características universais básicas, expressas de maneiras diferentes por personalidades diferentes e únicas. Assim, não emulam para fazer cópia exata, e sim para adaptar determinada característica à sua própria personalidade singular. Em algum ponto do caminho terão autoconhecimento suficiente para adquirir a compreensão subliminar do que vale a pena emular. Estarão atentos a isso e usarão essa visão para completar a si mesmos.

Como em todas as áreas de desenvolvimento, também aqui existem algumas sequências e alternâncias, de acordo com a lei espiritual. Onde existem bloqueios, portanto, os exemplos protótipos estão ausentes e/ou não podem ser reconhecidos, a psique precisa aprender mediante o trabalho do caminho, a escolher figuras realistas e positivas como indicações a seguir. Isto requer prestar atenção a essa necessidade e conceber em visões interiores como é a pessoa integrada, unificada, harmonizada, que expressa contato e unificação com o eu divino. Quando existe esse conceito, é possível começar a visualização interior, que por sua vez lhes dará a capacidade de encontrar e reconhecer a figura exterior que poderá ajudá-los, afetá-los e inspirá-los pelo processo de contágio, a se tornarem plenamente seu melhor.

Nesta palestra quero lhes dar alguns marcadores e conceitos iniciais bem definidos do que procurar, com o que se sintonizar, como se preparar em relação ao seu próprio potencial ainda latente. Traçarei um quadro, por assim dizer, do que é chegar ao ponto, interna e externamente, em que a personalidade realmente se une ao eu interior, à realidade interior, ao eu divino, à riqueza inesgotável que é o núcleo interior de todo ser humano – o centro de seu ser. Quero discutir alguns aspectos deste tema, pois naturalmente é impossível tratar de toda essa matéria em uma única palestra. Portanto, o que vamos fazer aqui será apenas um esboço e linhas gerais de algumas condições e expressões fundamentais que podemos generalizar com segurança e aplicar a todos que já tenham atingido o estado em que o eu divino se manifesta como processo contínuo e expressão de vida. Tentarei transmitir-lhes o conceito e a visão com os quais poderão enxergar de maneira nova – olhar à sua volta e talvez reconhecer no outro, aspectos que até então não haviam percebido.

Quando a pessoa chega ao estado em que escolhe propositada, consciente e intencionalmente comprometer-se com a vontade divina e a realidade é porque já foram assentados os alicerces para que ocorram algumas mudanças fundamentais em sua vida interior e exterior. Esse é o compromisso com a Consciência Suprema, que habita toda criatura e pode ser chamada pelo nome que quiserem – Deus, consciência universal, eu real, eu interior – o nome de fato não importa. Mas, transcende o pequeno ego. Quando o compromisso é assumido por completo, de todas as maneiras, acontecem algumas coisas na vida. É evidente que não se chega a esse estado depois de cruzar uma linha divisória claramente definida. A chegada é um processo gradual que descreverei agora. Mas, antes gostaria de dizer que não devem se deixar enganar pelo fato de terem assumido esse compromisso conscientemente, no entanto não houve nenhuma grande mudança, nem interior nem exterior. Estou me

referindo especificamente a aqueles que começaram o trabalho há relativamente pouco tempo. Alguns podem estar muito comprometidos com Deus no plano consciente, sem perceber que há outros planos em que o compromisso está ausente. Pode ser muito fácil acreditar que o compromisso é o que vocês querem, no plano consciente. Ali talvez tenham boas intenções e sejam sinceros. Mas a menos que tenham entrado em contato com os planos contraditórios, onde não querem o compromisso, e o que desejam são apenas os termos do seu ego (o que naturalmente destrói o próprio ato da entrega de si mesmo), que talvez não sejam os termos da Consciência Suprema, nesse caso querem se esquivar. A menos que admitam onde existe negação, medo, vontade do eu e orgulho, o compromisso consciente será sempre bloqueado, e jamais vai “pegar”. A menos que assumam o nível do ego contrário, oculto por trás da boa vontade, talvez nem venham a entender por que não surgem determinados resultados, apesar do compromisso consciente com a verdade, Deus, e o amor. Esse aspecto é extremamente importante e tratado de forma muito intensa em nosso caminho, como sabem. Assim o obstáculo mais insidioso é evitado: o autoengano. Procuramos encontrar e trazermos à tona a parte negativa do eu que diz “eu não”. Todos vocês adquirem coragem, humildade e honestidade para expor essa parte – a parte que diz “quero resistir”. “Quero contrariar”. “Ou as coisas são do meu jeito ou não aceito.” É somente quando as gretas secretas da substância psíquica cedem, revelam-se e expõem estas áreas, podem começar – não com facilidade e com frequência com muito esforço – a alterar esse plano negativo, essa parte mais sombria da personalidade. Enquanto essa parte permanece oculta, estão divididos e não entendem por que seus empreendimentos positivos deixam de ir para frente.

Depois, há um momento em que vencem a batalha específica. A essa altura podem aceitar e confiar de todo o coração na entrega à divina consciência. Mas, outra vez, isso não acontece repentinamente. Antes, a entrega há de ser cobiçada toda vez. Precisam de autodisciplina para se lembrar disso. Apesar de não haver mais resistência, o eu exterior está ainda condicionado ao velho modo de funcionamento e automaticamente salta para o plano superficial da mente. Nessa etapa, precisam adquirir novo padrão de hábitos. Leva tempo. Talvez, quando realmente estiverem em dificuldades, passando por uma crise, lembrem de se soltar e deixar Deus agir. Mas na vida rotineira, nas tarefas do dia-a-dia, ainda não lhes ocorre fazer isso. Talvez, quando estiverem relativamente livres, mas encontram ainda a velha obstinação, desconfiança e esquecimento onde os problemas persistem. Somente pouco a pouco atingem o estado em que o novo padrão de hábitos se consolida e o ato de entrega ao Todo é concretizado e manifesto, permeando todos seus pensamentos e percepções, decisões e atos, sentimentos e reações. Voltaremos a essa questão.

Primeiramente, quero falar sobre a relação entre a vida interior e exterior. Há muita confusão a esse respeito entre humanidade. Há os que alegam que apenas o interior é importante. Impedem o movimento inevitável do interior para o exterior devido à limitação e à falsidade dessa ideia. Se a unificação e o processo divino estiverem verdadeiramente em movimento, o conteúdo interior se expressa necessariamente na forma exterior. Em resumo, a vida exterior reflete a vida interior em todos os aspectos possíveis. Mas se sua consciência ignora essa verdade, ou mesmo aceita firmemente a convicção oposta (ou seja, que o exterior não importa) então, impedem o fluxo e o movimento de todo o processo. Assim, a matéria energética mais radiante não consegue se expressar nos níveis da matéria mais bruta, refinando-a dessa maneira. Talvez vocês se lembrem que em uma das últimas palestras eu disse como a criação procura preencher o vazio. Todo ser humano ajuda nessa tarefa e assim refina a matéria mais bruta trazendo a realidade interna espiritual para a expressão exterior.

O falso conceito de que o exterior não importa, isola a verdade e a beleza espiritual interior por trás de uma parede que separa a realidade espiritual da realidade material, e o indivíduo com esse falso conceito vê uma dicotomia entre as “duas”, que de fato são uma só. Muitos movimentos e escolas espirituais de pensamento pregam o ascetismo e a negação da vida exterior – tudo sob pretexto de que isso intensifica a vida espiritual interior. Essa distorção é uma reação a uma distorção igual representando o extremo oposto.

Esse extremo oposto falso é a posição de que a forma exterior é mais importante que o conteúdo interior, que se manifesta negando a existência de uma realidade ou conteúdo interior e afirmando que tudo o que importa é a forma exterior. O verdadeiro crescimento interior necessita se manifestar também no exterior (embora nem sempre com a velocidade designada pela pessoa voltada para o exterior, que dessa maneira avalia erradamente). Mas certamente é possível expressar a forma exterior sem que seja uma expressão direta do conteúdo interior. Portanto, tenham cuidado com suas avaliações.

Estas duas distorções são reações falhas uma à outra, cada uma tentando eliminar a outra por meio de seu próprio equívoco. Trata-se de um fenômeno que ocorre em todos os assuntos, tópicos e ideias, enquanto a consciência do homem estiver presa a ilusão dualista. Falei sobre esse princípio com relação a muitos outros tópicos, e agora estou aplicando a este. Em diferentes eras, civilizações e condições culturais, uma das duas distorções opostas podem ser adotadas – até o pêndulo se inclinar para o outro lado. Apenas a pessoa verdadeiramente conectada, atuante e unificada expressa a forma exterior como a sequência inevitável do conteúdo interior.

Quando existe a forma exterior sem o conteúdo interior, é uma cobertura temporária que acaba se rompendo, mesmo que tenha a aparência da gloriosa perfeição da realidade divina e suas expressões. Também esse é um processo que se repete em muitas áreas ao longo da curva de desenvolvimento. É lei inexorável que toda cobertura falsa acaba rachando e se desintegrando. Quando a forma exterior existe, mas não está ligada ao conteúdo interior natural, fatalmente ela se quebra. Se existe com base em falsas premissas baseadas na aparência, na confusão da vida exterior com a interior – precisa ser abandonada para poder ser reconstruída como expressão natural do movimento e do conteúdo interior. É somente quando a forma exterior é quebrada e o caos interior é exposto e eliminado de maneira profunda que a beleza interior gera beleza exterior, a harmonia interior gera harmonia exterior, a abundância interior gera abundância exterior. A visão clara desse princípio também é necessária para a visualização do seu movimento e das manifestações na sua vida exterior como resultado do processo interior.

Abordarei agora, aspectos e manifestações específicos que acontecem com quem já está firmemente empenhado no processo de concretizar a vida divina na consciência do seu ego. Quais são as atitudes, manifestações e expressões interiores e exteriores dessa pessoa? Todas as decisões, tanto grandes quanto pequenas, são tomadas com base na entrega acima mencionada. O pequeno eu entrega-se ao Deus interior. O pequeno eu se põe de lado e permite que a sabedoria interior o impregne. Todas as questões são incluídas nesse processo, porque a personalidade, a essa altura, percebe que nada é tão importante. Todo pensamento, opinião, interpretação, maneira de reagir tem a oportunidade de se deixar impregnar pela consciência maior. Nessa fase, a resistência em agir assim é superada. Foi formado novo hábito, de modo que o processo divino começa a se perpetuar. Passa a fazer parte da pessoa a tal ponto que opera mesmo nas raras ocasiões em que a personalidade se

esquece de fazer contato, quando talvez a antiga área crua se dilata e empurra a personalidade na direção errada. O eu interior está suficientemente liberto para se manifestar e por isso emite advertências, discordâncias, conselhos e depois deixa a decisão de seguir ou não esse conselho para a personalidade exterior. Esse já é um estado de graça. A confiança já está instituída, pois houve repetidas provas que a realidade divina traz veracidade, sabedoria, bondade e alegria. A princípio, não há confiança na vontade divina. É confundida com a autoridade paterna, indigna de confiança, que declarou em muitas ocasiões que algo era “bom” para a criança, quando na realidade não era. Mas, na etapa de que estamos falando essa confusão não mais existe. O eu sabe bem que a vontade divina está verdadeiramente de acordo com o que o coração pode desejar. Essa confiança cresce gradualmente a cada vez que superam a resistência e entram no aparente abismo da entrega onde renunciam à vontade do pequeno eu.

O processo divino autopropetuator traz uma mudança tão vital e revolucionária para a pessoa, que só posso falar sobre algumas de suas manifestações. São emitidos pensamentos de verdade para o ser, apesar dos pensamentos limitados que habitualmente estão presentes. Ouvirão a voz interior que instrui com sabedoria e espírito de união dos quais o eu exterior é incapaz. De acordo com essa sabedoria, não existirá jamais necessidade de odiar, de sentir autorrejeição, de rejeitar o outro. Essas respostas e revelações mostram a unicidade e a união de tudo, eliminam totalmente o medo, a ansiedade, atrito e desespero. A atitude de renunciar ao conhecimento limitado do ego em favor do conhecimento do eu mais profundo, de empregar toda energia, empenho, coragem, honestidade e disciplina para fazer desse conhecimento profundo um fenômeno que se autopropetua é a realização de tudo. É o alicerce sem o qual não pode existir alegria, nem prazer, nem satisfação por muito tempo. E enquanto existirem se tornam insuportáveis. Não podem ser aceitos. Renunciem ao interesse que vocês têm na reação negativa, no dogmatismo da pequena mente, na acomodação que os leva a sucumbir ao velho hábito do eu separado. Assim, conquistarão a verdadeira vida. Esperem com paciência, mas estejam prontos para receber a sabedoria divina que podem ativar se assim o desejarem.

Quando esse estado for instituído ou estiver em processo de constante aprofundamento e fortalecimento, então certas manifestações começarão a aparecer interior e exteriormente. Falarei de algumas, e no futuro falarei de outras. Algumas destas descobrirão sozinhos.

Encontrarão enorme segurança. A segurança que só podem conquistar ao descobrirem a realidade do mundo espiritual que existe em vocês e opera fora de vocês. Nesse momento, conhecerão a profunda paz do significado de sua vida – de toda a vida. Saberão intuitivamente as ligações e ficarão impregnados por uma sensação de satisfação e segurança que não pode ser colocada em palavras. Tudo isso deixará de ser teoria ou crença que aceitam ou rejeitam – seja qual for o caso. Mas será fato concreto, que verão repetidas vezes. Existe sempre uma saída de toda escuridão, portanto, não há jamais motivo para desespero. Saberão que nada acontece sem motivo – um bom motivo – que serão capazes de usar o que vivenciaram, seja o que for para aumentar a alegria na sua vida. Pontos negros transformam-se em oportunidades de nova luz e já não precisam ser evitados, mesmo que haja dor, culpa, medo, o que for. Muitas e muitas vezes, partilharão do amplo sistema da criação.

Conhecerão e usarão seus próprios poderes criativos, em vez de se sentirem objeto impotente de um mundo fixo. A percepção de que seu mundo, sua experiência, sua vida são uma criação sua, trará paz e a noção de que a vida é justa. Isso abrirá muitas novas portas. Deixarão de viver no mundo bidimensional do ou isso/ou aquilo. Tirarão proveito da realidade multifacetada à sua disposição.

A confiança e o destemor da sua nova maneira de viver liberarão forçosamente uma enorme quantidade de energia e alegria. Quando perderem o medo da dor, porque podem passar pela dor, a dor deixará de existir. Quando perderem o medo da raiva e do ódio, porque podem aceitar sua própria raiva e ódio, esses sentimentos deixarão de existir. A energia estará livre para outras e melhores expressões. Serão capazes de sentir prazer e alegria, e não terão necessidade de rejeitá-los. Em vez de criarem solidão poderão criar relacionamentos – a alegria do relacionamento íntimo com um parceiro e a satisfação de amizades profundas e abertas. O prazer não mais os assustará, porque saberão com todas as células do seu ser que o merecem. Cada poro e cada célula serão consciência, agora em harmonia com sua consciência de Deus.

Muitos se encontram em estado intermediário, no qual vivenciam novas alegrias e prazeres que nem sabiam que existiam. A vida se abre como jamais anteriormente. Mas também estão numa posição em que ainda não conseguem tolerar muito disso. É porque ainda não se entregaram totalmente à consciência de Deus. Ou não enfrentaram suficientemente aspectos negativos em si, e ainda os conservam. Portanto, temem o prazer que se torna mais assustador que o cinzento que desejam e criam onde não há prazer nem dor. Muitas vezes querem a todo custo preservar esse estado cinza, sem saber que o fazem. É o cinzento que lhes dá conforto, mas em longo prazo os deixa vazios.

Uma manifestação inevitável na vida interior do contínuo processo de concretização do eu profundo é a incrível criatividade que brota de vocês. Tornam-se então, criativos em ideias, alternativas, talentos, riqueza de sentimentos, capacidade de viver e se relacionar com os outros. Descubram o tesouro de seus poderes criativos, a riqueza de seus sentimentos, a plenitude do seu ser! Somente passando pelo vazio, poderão encontrar a plenitude. E isso requer coragem que vem quando oram ou meditam pedindo por ela. Precisam querê-la e se comprometer com ela.

Essa plenitude de sentimentos, riqueza de ideias criativas, capacidade de viver no agora, na empolgação e paz (que não são opostos que se excluem mutuamente, e sim facetas da mesma plenitude) crescerão em profundidade e amplitude. Será menos frequente e menos severo perderem essas condições.

Uma vez que agora têm o poder de criar, poderão criar entendimento intuitivo mais profundo sobre si mesmo, outros e sobre a vida. A total descontração em relação a todas as suas partes eliminará a necessidade de encobrir e fugir de qualquer coisa em si e lhes dará a percepção das outras pessoas em níveis mais profundos. Vocês lerão os pensamentos dos outros e entenderão as ligações mais profundas dentro e entre elas, podendo assim ajudar, se solidarizar com elas, amá-las e nunca precisarão temê-las ou se defender delas com as defesas destrutivas do ego.

As manifestações exteriores virão em seguida. A saúde será esplêndida. Terão vitalidade e energia como nunca antes. Irradiarão forte saúde. A energia que despendem será sempre repostas – com sobra. Todas as suas funções trabalharão perfeitamente. Todos os sistemas físicos estarão coordenados. Isto afetará sua aparência externa. Vocês serão inevitavelmente bonitos, devido a saúde vibrante, a harmonia. Isso se mostrará na elegância e compostura de seus movimentos, no equilíbrio e coordenação de suas expressões, no tom de sua voz, no brilho de seus olhos, na luminosidade da pele, na leveza da forma. A melhoria virá em graus variados. Sempre será possível. Pensem nisso como possibilidade real. Poderão concretizá-la porque já são essencialmente essa pessoa. Mas não poderão concretizá-la se continuarem acreditando que não podem ser essa pessoa ou se quiserem

toda a vitalidade, saúde, brilho e beleza por motivos egoístas ou impulsos de poder competitivo. Nesse caso, a culpa interior não permitirá essa concretização. Naturalmente, existem aqueles em que isso não passa de expressão externa. Nessa hipótese, tudo se desmanchará antes de ser reconstruído como resultado da ligação com o conteúdo interior.

Há um sistema inerente de justiça divina embutido na consciência. Sempre que se busca uma expressão de vida que não é resultado exterior harmonioso da realidade interior, de duas uma: ou não funciona ou desmorona depois de ser criada. A verdadeira culpa interior que todos os psicólogos rotulam de culpa “neurótica”. No entanto, a culpa é de fato neurótica quando se expressa no perfeccionismo distorcido que esconde a falta de vontade de renunciar à culpa verdadeira. Assim, quando encontrarem resistência à felicidade, procurem o significado e áreas de culpa justificada.

A unidade interior com seu eu eterno torna possível usar sua capacidade criativa para explorar qualquer área da verdade universal que realmente queiram entender. Agora conhecem o poder do pensamento e da consciência e podem enfocá-lo como resultado da autodisciplina que adquiriram. Assim, podem criar a receptividade criativa com respeito à experiência do estado eterno além da “morte” física. Essa percepção não é confiável enquanto a buscam por medo da morte. Ela só é confiável quando não temerem a morte, porque podem morrer, assim como podem sentir dor. Sempre que querem algo por medo do seu oposto, os resultados não são confiáveis. Só podem criar a partir da plenitude, não a partir da necessidade e da escassez. Assim, a dificuldade é a criação inicial da plenitude. Buscar o oposto daquilo que temem é fuga que resulta em divisão e não em unificação. É preciso tomar o caminho exatamente oposto. Precisam morrer muitas mortes agora mesmo, todos os dias da sua vida, a fim de descobrirem a eternidade da vida. Somente então viverão sem medo.

Como podem morrer todas as pequenas mortes? Exatamente pelo processo que descrevi, renunciando ao pequeno ego, às pequenas opiniões, às reações negativas nas quais colocam tanto empenho. Vocês precisam morrer para isso. O pequeno ego com seus pequenos interesses precisa morrer. Dessa maneira poderão transcender a morte e sentir intuitivamente a realidade da vida que é permanente.

Quando vivem sem medo da morte, porque a vivenciaram muitas vezes saberão que o princípio da morte física é o mesmo. Constatam que é assim ao renunciar temporariamente ao pequeno ego apenas para encontrar o eu maior que desperta e se une ao pequeno eu. Vejam, nem mesmo o pequeno eu morre de fato. É ampliado e unido ao eu maior, não abandonado. Mas, parece ser abandonado e vocês precisam estar preparados para dar esse mergulho.

Quando isso acontece, uma amostra da eternidade se manifestará na sua vida agora. Manifestar-se-á não apenas ao eliminar o medo de morrer, mas também no sentido mais prático, mais imediato. Vocês terão vitalidade, jovialidade que são prenúncio da atemporalidade, do não envelhecimento da verdadeira vida.

Outra manifestação exterior é a abundância. Como a real vida espiritual é abundância ilimitada, começarão em algum grau a manifestar isso ao concretizarem o eu divino. Se puderem abrir espaço na consciência para a abundância exterior como reflexo da abundância universal criarão abundância e a sentirão. Mas novamente, se quiserem essa experiência por medo da pobreza, criarão divisão. A abundância criada assim, não será construída na realidade sendo, portanto, uma estrutura frágil que terá de ser derrubada para que possam se permitir ser pobres e eliminar a ilusão da pobre-

za. Nesse momento a riqueza real, unificada, aumentará. Somente quando podem ser pobres é que também podem se permitir ser ricos como expressão exterior do conteúdo interior. Então, não desejam ser ricos em nome do poder e de ganhos exteriores aos olhos dos outros, por cobiça e medo, mas como verdadeira expressão divina daquela abundância que é a natureza do universo.

Outra manifestação exterior do processo contínuo de concretização da vida divina é o adequado equilíbrio de tudo. O equilíbrio da afirmação e da aquiescência, por exemplo. O conhecimento espontâneo de saber quando um ou o outro é apropriado vem de dentro. Ou pensem no equilíbrio adequado entre o altruísmo correto e o egoísmo correto, em contraposição ao altruísmo errado e egoísmo errado. Todos esses equilíbrios, todas essas dualidades serão elementos de unificação e harmonização espontâneas. Vocês saberão intuitivamente quando, o que e como, não porque decidiram com a mente, mas sim como expressão da verdade e da beleza interiores que atingem de maneira apropriada e bela os níveis exteriores.

Haverá um porte aprumado e uma beleza em toda conduta sua, cortesia e fidalguia, sem nenhum perigo do ridículo ou de que tirem proveito de vocês. Haverá ordem sem traço de compulsão – ordem em todas as coisas da sua vida. Ordem e beleza estão relacionadas e são interdependentes. Haverá generosidade, dar e receber em corrente contínua. Haverá a profunda capacidade de ser grato e valorizar os outros, vocês mesmos, todo o universo criativo.

Haverá nova liberdade de ser suave e vulnerável que os tornará realmente fortes, sem falsa vergonha, assim como a nova liberdade de ser forte e assertivo – até mesmo raivoso – sem falsa culpa. Vocês saberão e agirão a partir de seu íntimo, porque estarão em constante contato com a sabedoria, amor e a verdade da sua realidade divina interior.

A solidão emocional que é escolhida por tantas pessoas começa a desaparecer gradualmente entre meus amigos. Ao longo do seu desenvolvimento, aprenderam a ser verdadeiros, a agir sem máscaras ou fingimentos. Conseqüentemente começam a se sentir confortáveis em maior intimidade. Como simultaneamente, deixam de temer a síndrome da dor/prazer, o verdadeiro êxtase e a profunda fusão em todos os níveis lhes proporcionam a mais profunda satisfação que um ser humano pode sentir. Isto progredirá a novas alturas e profundidades de experiência onde explorarão o universo interior em uníssono. A solidão e a tortura do conflito sobre a necessidade da intimidade, e o medo dela, deixarão de existir. Tais relacionamentos fundirão em todos os níveis, como já disse muitas vezes.

A abundância do universo se expressa em todas as áreas da vida. No compartilhamento, no respeito, na cordialidade, na tranquilidade e no conforto que caracterizam a intimidade e a fusão com outra pessoa, no dar e receber de outra pessoa. A segurança dos seus próprios sentimentos os tornará igualmente seguros de que são amados. Sentirão profunda satisfação de dar, ajudar, executar uma tarefa, se devotar a isso. Vocês se alegrarão com o processo criativo permanente em ação.

Tudo o que falei aqui são gabaritos, meus amigos. Estes gabaritos não devem ser usados para diminuí-los, deixá-los impacientes ou intolerantes. São gabaritos que podem usar para criar uma visualização interior intencional de qualquer uma das expressões de vida. Talvez então se sintam mais motivados a aprofundar a investigação sobre o que continua obstruindo o seu caminho. Esta palestra lhes proporciona muitas ferramentas e muito material de trabalho.

O amor do universo se derrama sobre todos e alcança o fundo do seu coração, queridíssimos amigos. Sejam abençoados, sejam Deus.

---

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada/Marca de serviço

Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork Foundation. Essa palestra pode ser reproduzida, de acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, mas o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitida sua comercialização.

Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação.

O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork Foundation.